

# PERFIL EMPREENDEDOR: UM ESTUDO COM ACADÊMICOS DE ADMINISTRAÇÃO E SECRETARIADO EXECUTIVO

---

CARLA MARIA SCHMIDT<sup>1</sup>

GUILHERME FOWLER DE ÁVILA MONTEIRO<sup>2</sup>

SHUSSUMU HAYASHI<sup>3</sup>

DOUGLAS TOKUNO<sup>4</sup>

BERNADETE DE LOURDES MARINHO<sup>5</sup>

IVANETE DAGA CIELO<sup>6</sup>

**RESUMO:** Esta pesquisa examina a inter-relação entre o perfil empreendedor de administradores e de seus assessores diretos. Parte-se do pressuposto de que um maior alinhamento entre as características

---

<sup>1</sup> Doutoranda em Administração pela FEA/USP. Mestre em Administração pela FURB/SC. Docente do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Unioeste/ Campus de Toledo. E-mail: carlaschmidt@mznet.com.br

<sup>2</sup> Doutorando em Administração (Economia Organizacional) pela USP. Mestre em Economia (Teoria Econômica) pela USP. E-mail: guilherme.fowler@gmail.com

<sup>3</sup> Mestrando em Administração pela FEA/USP. Agente Fiscal de Rendas da Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo.

E-mail: shayashi@usp.br

<sup>4</sup> Mestrando em Administração pela FEA/USP. Gerente de Projetos da Predicta. E-mail: douglastokuno@gmail.com

<sup>5</sup> Doutora em Administração pela FEA/USP. Professora Titular da Universidade de São Paulo/USP. E-mail: marinhoy@usp.br

<sup>6</sup> Mestre em Engenharia de Produção pela UFSC/SC. Diretora do Centro de Ciências Sociais Aplicadas da Unioeste/ Campus de Toledo. Docente do Curso de Secretariado Executivo Bilíngüe da Unioeste/ Campus de Toledo. Líder do GEPSEB – Grupo de Pesquisa em Secretariado Executivo Bilíngüe E-mail: ivacielo@unioeste.br

empreendedoras de administradores e secretários executivos representa uma fonte de vantagem competitiva para a firma. O estudo investiga acadêmicos de Administração e de Secretariado Executivo com o intuito de identificar o grau de desenvolvimento das características comportamentais empreendedoras destes estudantes. Dados foram coletados por meio da reaplicação do instrumento de McClelland (1972). Resultados indicam que estudantes dos cursos de Administração e de Secretariado Executivo apresentam perfil empreendedor; a comparação das médias obtidas em cada característica revela, entretanto, que estudantes de Secretariado apresentam indicadores sistematicamente menores. Identificam-se oportunidades de aprimoramento do ensino, sobretudo no curso de Secretariado Executivo.

**PALAVRAS-CHAVE:** empreendedorismo; administradores; secretários executivos.

### **ENTREPRENEUR PROFILE: A STUDY BASED ON BUSINESS AND EXECUTIVE SECRETARIAT STUDENTS**

**ABSTRACT:** This research examines the interrelation between entrepreneur profiles of managers and of their direct advisers. It is assumed that the higher the alignment between entrepreneur characteristics of managers and of executive secretaries, the higher the competitive advantage of the firm. The study investigates the entrepreneur profile of Management and Executive Secretariat students. Data were collected through McClelland (1972)'s instrument. Results indicate that Management and Executive Secretariat students present entrepreneur characteristics; the assessment of each characteristic reveals nonetheless that Secretariat students have systematically smaller indicators. Teaching improvement opportunities are identified, mainly in Executive Secretariat education.

**KEY-WORDS:** entrepreneurship; managers; executive secretaries.

## **1 INTRODUÇÃO**

Na década de 1990, fatores como a abertura dos mercados mundiais, a expansão de novas tecnologias e a revolução nos sistemas de comunicação incentivaram o aumento da competição entre as

organizações. A abertura de mercados, dentre outros fatores, também contribuiu para a ampliação da atuação feminina no mercado de trabalho; mulheres passaram a ocupar cargos mais elevados dentro das organizações ou, ainda, iniciaram seus próprios empreendimentos.

Neste contexto, o tema *empreendedorismo* foi muito difundido no Brasil, recebendo atenção tanto do Governo quanto de agentes privados (segmentos de classe). Muito desta atenção focou-se na necessidade de redução da taxa de mortalidade de empresas, principalmente as de pequeno porte. A mortalidade de empresas iniciantes se associa em elevado grau às constantes mudanças e alterações do ambiente externo. Empresas que almejam sobreviver devem ser dinâmicas e inovadoras.

Conforme destaca Dornelas (2001), entretanto, por trás das inovações, existem pessoas – ou equipes de pessoas – com características especiais, visionárias, que questionam, arriscam, demandam algo diferente e fazem acontecer, enfim, indivíduos empreendedores. Os empreendedores são pessoas diferenciadas, que possuem motivação singular, são apaixonadas pelo que fazem e desejam ser reconhecidas, admiradas, referenciadas e imitadas. Esses indivíduos fazem diferença em suas próprias organizações ou em organizações já estruturadas, de propriedade de outra pessoa. Neste sentido, o empreendedorismo representa um dos pilares que sustenta as iniciativas inovadoras e, portanto, potencialmente geradoras de vantagens competitivas.

Pode-se dizer que atualmente a grande maioria das organizações é gerenciada por profissionais oriundos da área de administração, assessorados por um secretário executivo. Considerando-se a relação entre empreendedorismo e desenvolvimento de vantagens competitivas, esta pesquisa investiga a inter-relação entre o perfil empreendedor de administradores e seus assessores diretos. Parte-se do pressuposto de que um maior alinhamento entre as características empreendedoras de administradores e secretários executivos pode representar em si uma vantagem competitiva ao permitir uma maior permeabilidade de idéias inovadoras. O alinhamento destas características representa em última instância um fator dinamizador, que impulsiona a difusão da inovação empreendedora.

Tendo em vista o panorama delineado acima, esta pesquisa focaliza-se nos cursos de graduação de Administração e Secretariado Executivo. Objetiva-se identificar o perfil dos profissionais que em pouco tempo estarão atuando no mercado. A questão que permeia o estudo é: Qual o grau de desenvolvimento das características comportamentais empreendedoras (CCE's) de alunos de graduação?

Esta pesquisa procura: (a) mensurar o grau de desenvolvimento das CCE's de alunos de graduação de Secretariado Executivo Bilíngüe (SEB) e Administração, com base no instrumento de McClelland (1972); (b) comparar o grau de desenvolvimento das CCE's dos alunos de Secretariado Executivo Bilíngüe com aquele apresentado pelos alunos de Administração; (c) hierarquizar, por grau de maior desenvolvimento, as CCE's apresentadas pelos alunos investigados; e (d) identificar as características mais presentes e ausentes nos alunos de graduação.

Este estudo possui duas proposições em relação à questão de pesquisa: (i) alunos do curso de Administração apresentam maior desenvolvimento de CCE's do que alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe; e (ii) alunos de Administração atingem pontuação igual ou superior a 20 pontos, na maioria das características.

Este artigo está organizado em cinco seções, além desta introdução. Na segunda seção revisa-se a literatura sobre o perfil do empreendedor. A terceira seção apresenta a metodologia de pesquisa. A quarta seção traz os resultados da pesquisa empírica. Na seção cinco são descritas as considerações finais do estudo. Por fim, as referências completam o presente estudo.

## 2 O PERFIL CARACTERÍSTICO DO EMPREENDEDOR

O conceito do indivíduo empreendedor vem mudando conforme o tempo e a localização onde é formulado. Assim sendo, várias são as definições encontradas para este termo. O psicólogo David McClelland, ao estudar o comportamento dos indivíduos que empreendem teve uma contribuição muito significativa para a literatura de *Entrepreneurship*.

A teoria de McClelland (1972) é fundamentada na motivação psicológica e resultou em um dos poucos instrumentos de coleta de dados que mensura as características comportamentais dos empreendedores.

De acordo com sua teoria, o comportamento dos empreendedores é moldado em função de três necessidades principais que possuem. Para tanto, McClelland dividiu estas necessidades em três grupos. O primeiro grupo é o conjunto de realização, o qual engloba cinco características, a saber: busca de oportunidades e iniciativa, persistência, propensão a riscos calculados, exigência de qualidade e eficiência, e ainda, o comprometimento.

No segundo conjunto são abordados aspectos referentes ao planejamento, no qual são identificadas três características em destaque:

busca de informações, estabelecimento de metas, além de planejamento e monitoramento sistemático. O terceiro é o conjunto de poder, que integra duas características: independência e autoconfiança e, persuasão e rede de contatos.

Outros pesquisadores das áreas de Economia e Administração, como Schumpeter (1985), Drucker (1987), Degen (1989) associam o empreendedor com a inovação. Para eles, os empreendedores buscam mudanças, reagem a elas e as exploram como sendo uma oportunidade, nem sempre vista pelos demais. São indivíduos que criam valores novos e diferentes, não restringindo o seu empreendimento a instituições exclusivamente econômicas. São essencialmente inovadores, com capacidade para conviver com riscos e incertezas envolvidas nas decisões.

Ressalta-se ainda a conotação estabelecida por Fillion (1999) e Thompson (1999). Segundo estes pesquisadores, um empreendedor é um indivíduo que possui, desenvolve e realiza visões, ou seja, define por si mesmo o que vai fazer e em que contexto será feito, considerando seus sonhos, desejos, preferências e o estilo de vida que deseja, para assim, dedicar-se a seu trabalho, que é realizado com prazer.

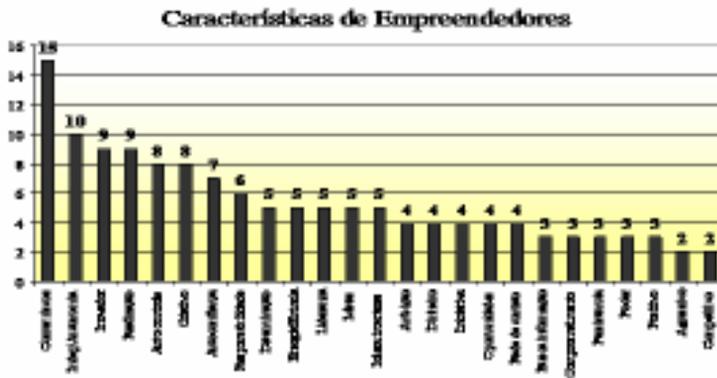
Muitos economistas defendem que o comportamento empreendedor é causado pelas imperfeições do mercado as quais criam oportunidades para que determinados agentes acumulem riquezas acima da média (i.e., obtenção de lucro extraordinário em contraposição ao lucro normal). Todavia, conforme enfatizam Busenitz e Barney (1997), estes argumentos falham em explicar porque alguns indivíduos podem perceber e explorar oportunidades de mercado e outros não.

Farrel (1993) argumenta que o empreendedor é um indivíduo capaz de utilizar uma estratégia para agregar valor às oportunidades percebidas. Segundo este autor, empreendedores não nascem feitos e tampouco são pequenos gênios. Eles acontecem em função das circunstâncias, ou ainda, de ambientes e contextos que propiciem o desenvolvimento do potencial empreendedor. Ou seja, suas características podem ser moldadas durante a sua trajetória de vida e profissional.

Isto fez com que alguns economistas reconhecessem que os empreendedores têm aptidões especiais (Schumpeter), recursos especiais (Schultz) e/ou níveis incomuns de atenção às oportunidades (Kirzner, Kaish e Gilad) (apud BUSENITZ e BARNEY, 1997).

Um estudo contemporâneo realizado por Walter et al. (2006) aponta as características mais citadas por vinte e cinco autores clássicos da área como sendo essenciais ao perfil empreendedor (Gráfico 1). Destacam-se a capacidade de correr riscos, seguida de independência/autonomia, capacidade de inovar e necessidade de realização, como sendo os aspectos mais mencionados, com 15, 10, 9 e 9 citações, respectivamente.

**Gráfico 1 – Perfil empreendedor destacado por autores da área**



Fonte: Walter et al. (2006)

Ressalte-se que o estudo de Walter et al. (2006) reafirma em grande parte os resultados encontrados por McClelland em suas pesquisas. Assim, optou-se nesta pesquisa por tomar como base para definição de perfil empreendedor a teoria comportamental de McClelland (1972).

### 3 METODOLOGIA DO ESTUDO

Os dados referentes às características comportamentais empreendedoras (CCE's) dos acadêmicos foram coletados por meio da reaplicação do questionário de McClelland (1972), que tem por objetivo investigar as CCE's. Este questionário foi auto-preenchido pelos alunos, sendo que os pesquisadores estiveram em contato direto com os entrevistados.

O questionário utilizado é composto por um conjunto de cinquenta e cinco questões fechadas, nas quais o respondente atribui, para cada questão, um valor de um a cinco<sup>7</sup>. Uma vez de posse dos valores, um instrumento de análise é aplicado. Este instrumento é constituído por uma tabela composta por uma seqüência estruturada de somas e subtrações, impedindo que o entrevistado seja tendencioso em suas respostas. Mesmo que isto eventualmente ocorra, o formulário possui um fator de correção, que permite certo controle para a pontuação geral.

A pontuação máxima para cada característica é de vinte e cinco pontos. McClelland (1972) só considerava empreendedor o indivíduo cuja pontuação mínima atingisse quinze pontos. Ao final, resultados podem ser apresentados em forma gráfica, o que permite uma melhor visualização e auto-análise do desenvolvimento das CCEs. Ressalte-se que este construto já foi exaustivamente validado e replicado em pesquisas anteriores, como artigos, teses e dissertações.

O objeto de análise deste estudo são alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe (SEB) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Campus de Toledo e alunos do curso de Administração da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da Universidade de São Paulo (FEA/USP). A amostra refere-se a 23 alunos do SEB, o que representa 14,6% da população total de graduandos deste curso, e 79 alunos do curso de Administração Noturno da FEA/USP, representando 12,8% daquela população. Ressalta-se que as instituições de ensino e os referidos cursos foram escolhidos em função da acessibilidade dos pesquisadores. Pretendeu-se investigar alunos que estivessem cursando os dois últimos semestres, contudo, ressalta-se que no caso da FEA/USP trabalhou-se com uma amostra não probabilística, em que os entrevistados foram escolhidos por uma questão de facilidade de acesso aos referidos alunos.

Algumas definições operacionais revelam-se importantes para a compreensão do estudo, quais sejam:

- a) alunos de graduação: acadêmicos que cursam Secretariado Executivo Bilíngüe na Universidade Estadual do Paraná/Campus de Toledo e alunos que cursam Administração Noturno na FEA/USP;
- b) características comportamentais empreendedoras: o que caracteriza os indivíduos como empreendedores, conforme

---

<sup>7</sup> O número 1 (um) corresponde à nunca, o número dois à raras vezes, o número três à algumas vezes, o número quatro à usualmente e o número cinco à sempre. Para maiores detalhes, vide Anexo A.

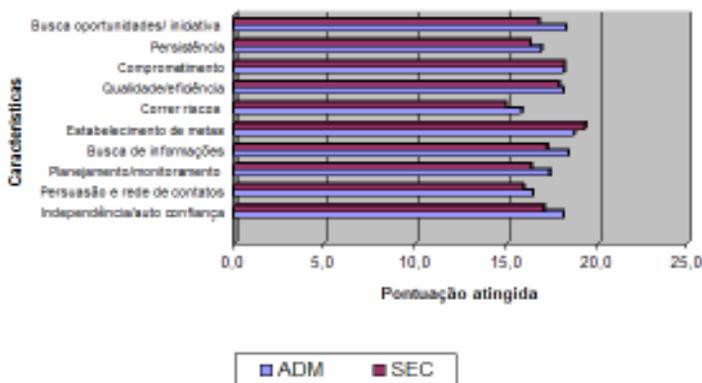
McClelland (1972): busca de oportunidades e iniciativa; persistência: enfrenta desafios, não desiste perante obstáculos; correr riscos calculados; comprometimento; busca de informações; estabelecimento de metas; planejamento e monitoramento sistemático; independência e autoconfiança; persuasão e rede de contatos. Os pesquisados foram avaliados em função dessas características;

c) grau de desenvolvimento: pontuação atingida por cada entrevistado, em uma escala de 0 a 25 pontos, sendo considerado empreendedor o indivíduo que atinge no mínimo 15 pontos, conforme McClelland (1972).

#### 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A mensuração realizada por meio do questionário de McClelland (1972) indica que acadêmicos apresentam um bom nível de desenvolvimento em todas as características analisadas (Gráfico 2), sugerindo que estudantes possuem perfil empreendedor. A média dos pontos obtidos pelos acadêmicos dos dois cursos de graduação ultrapassa 15 pontos em todas as características, exceto “correr riscos calculados” para o curso de Secretariado (14,9 pontos). Destaque-se, entretanto, que acadêmicos, na média, não atingiram 20 pontos em nenhuma das características, indicando que entrevistados em geral não apresentam nenhuma característica empreendedora fortemente desenvolvida.

**Gráfico 2 – Perfil empreendedor dos acadêmicos**



O Quadro 1 permite uma melhor visualização da média geral dos estudantes, bem como das médias dos cursos em cada uma das dez características. Alunos de Administração, em geral, não possuem alto nível de desenvolvimento de CCE's, pois não atingem pontuação igual ou superior a 20 pontos em nenhuma das características (a pontuação mais alta dos acadêmicos é 18,8).

**Quadro 1 – Média atingida pelos acadêmicos**

CCE's	ADMINISTRAÇÃO	SECRETARIAD	GERA
	O	O	L
Busca de oportunidades e iniciativa	18,3	16,8	17,9
Persistência	16,9	16,3	16,8
Comprometimento	18,1	18,2	18,1
Exigência de qualidade e eficiência	18,1	17,9	18,1
Correr riscos calculados	15,8	14,9	15,6
Estabelecimento de metas	18,7	19,3	18,8
Busca de informações	18,4	17,2	18,1
Planejamento e monitoramento sistemático	17,4	16,3	17,1
Persuasão e rede de contatos	16,4	15,8	16,3
Independência e autoconfiança	18,1	17,0	17,9

Fonte: pesquisa

Isto demonstra que alunos de Administração necessitam de maior desenvolvimento de suas características, pois, apesar de já apresentarem perfil empreendedor, ainda estão distantes da pontuação máxima estipulado por McClelland (1972), que é 25 pontos. Assim, evidencia-se que a Hipótese B deste estudo não é confirmada, uma vez que os alunos de Administração não possuem alto nível de desenvolvimento de CCE's, i.e. não atingem pontuação igual ou superior a 20 pontos em nenhuma das características.

O Quadro 2 apresenta uma hierarquização das CCE's, de acordo com o grau de desenvolvimento de cada característica. Constata-se que a característica preponderante, i.e. aquela em que a média dos pesquisados apresenta maior desenvolvimento, é “estabelecimento de metas”. Esta CCE configura-se extremamente importante para o indivíduo que deseja abrir ou gerenciar um empreendimento, já que a definição de objetivos auxilia na concretização da visão do empreendedor, além de possibilitar que a realidade existente se aproxime do futuro desejado.

Percebe-se também que em segundo lugar encontram-se empatadas três características (18,1 pontos): “comprometimento”, “exigência de qualidade e eficiência” e “busca de informações”.

**Quadro 2 – Hierarquização das CCE's**

<b>CCE'S</b>	<b>PONTUAÇÃO GERAL</b>
<b>Estabelecimento de metas</b>	<b>18,8</b>
<b>Comprometimento</b>	<b>18,1</b>
<b>Exigência de qualidade e eficiência</b>	<b>18,1</b>
<b>Busca de informações</b>	<b>18,1</b>
<b>Busca de oportunidades e iniciativa</b>	<b>17,9</b>
<b>Independência e autoconfiança</b>	<b>17,9</b>
<b>Planejamento e monitoramento sistemático</b>	<b>17,1</b>
<b>Persistência</b>	<b>16,8</b>
<b>Persuasão e rede de contatos</b>	<b>16,3</b>
<b>Correr riscos calculados</b>	<b>15,6</b>

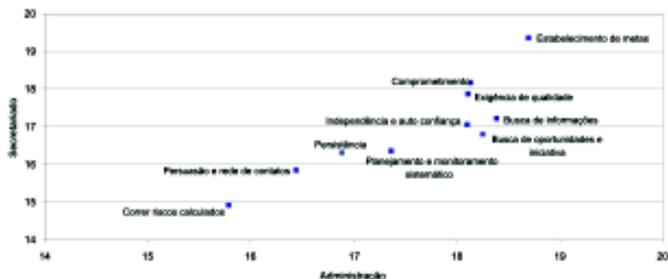
Fonte: pesquisa

A característica que apresentou menor desenvolvimento (15,6) foi a de “riscos calculados”, apesar de acadêmicos terem alcançado, na média, a pontuação que McClelland (1972) atribuiu ao empreendedor.

Comparando-se o grau de desenvolvimento das CCE's nos dois cursos, conforme Gráfico 3 e Quadro 3, verifica-se que os acadêmicos de Administração possuem melhor desenvolvimento em oito características, enquanto acadêmicos de Secretariado Executivo apenas apresentam melhor desenvolvimento em duas CCE's, quais sejam: “comprometimento” e “estabelecimento de metas”, sendo que a primeira apresenta uma diferença de 0,1 ponto, ou seja, sem grande significância.

Ao se realizar testes de comparação de médias, constata-se que apenas para a característica “busca de oportunidades e iniciativa” a diferença entre as médias dos dois grupos é estatisticamente diferente de zero (considerando-se um nível de significância de 5%). As características “busca de informações” e “independência e autoconfiança” apresentam resultados não conclusivos; as respectivas estatísticas-t estão próximas da região de rejeição à 5%.

### Gráfico 3 – Comparação de médias: Características Comportamentais Empreendedoras



A análise precedente indica que a Hipótese A desta pesquisa (alunos do curso de Administração apresentam maior desenvolvimento de CCE's do que alunos do curso de Secretariado Executivo Bilíngüe) tende a ser confirmada ainda que de maneira não conclusiva: de um universo de 10 características empreendedoras, sete são estatisticamente equivalentes entre os grupos analisados. Este resultado não era esperado, posto que boa parte do estudo dos administradores foca-se no desenvolvimento e aprimoramento das ditas características.

### Quadro 3 – Comparação dos perfis dos cursos

CCE's	ADM	SEB	diferença	estatística-t *	Prob.
Busca de oportunidades e iniciativa	18,3	16,8	1,5	2,612	0,010
Persistência	16,9	16,3	0,6	1,208	0,230
Comprometimento	18,1	18,2	0,1	-0,056	0,956
Exigência de qualidade e eficiência	18,1	17,9	0,2	0,379	0,706
Correr riscos calculados	15,8	14,9	0,9	1,772	0,079
Estabelecimento de metas	18,7	19,3	0,6	-0,918	0,361
Busca de informações	18,4	17,2	1,2	1,975	0,051
Planejamento e monitoramento sistemático	17,4	16,3	1,1	1,706	0,091
Persuasão e rede de contatos	16,4	15,8	0,6	1,124	0,264
Independência e autoconfiança	18,1	17	1,1	1,810	0,073

\* Estatística-t refere-se ao teste de comparação de médias. Neste teste a hipótese nula é  $H_0$ : média para alunos de ADM é igual à média de alunos de SEB. Para fins de cálculo, considera-se uma distribuição normal bicaudal.

Fonte: pesquisa

A característica que apresenta maior diferença entre os dois cursos, conforme indicado acima, é “busca de oportunidades e iniciativa”, na qual os alunos do curso de ADM apresentam 1,5 pontos a mais do que os alunos do curso de SEB.

O estudo também permitiu comparações de perfil empreendedor entre homens e mulheres. A amostra do estudo pesquisou 47 mulheres e 55 homens. O Quadro 4 permite uma visualização das diferenças existentes entre os gêneros.

**Quadro 4 – Comparação de gêneros**

CCE's	MASCULINO	FEMININO	DIFERENÇA
Busca de oportunidades e iniciativa	18,1	17,7	0,4
Persistência	16,7	16,7	
Comprometimento	17,9	18,4	0,5
Exigência de qualidade e eficiência	18,0	18,0	
Correr riscos calculados	15,8	15,4	0,4
Estabelecimento de metas	18,5	19,1	0,6
Busca de informações	18,0	18,2	0,2
Planejamento e monitoramento sistemático	17,1	17,1	
Persuasão e rede de contatos	16,4	16,2	0,2
Independência e auto confiança	18,2	17,4	0,8

Fonte: pesquisa

Novamente as médias de ambos os gêneros alcançam e ultrapassam 15 pontos em todas as dez características. Verifica-se também que homens e mulheres atingem a mesma pontuação em três CCE's: “persistência”, “exigência de qualidade e eficiência” e “planejamento e monitoramento sistemático”.

Homens apresentam maior desenvolvimento em quatro CCE's, quais sejam: “busca de oportunidades e iniciativa”, “correr riscos calculados”; “persuasão e rede de contatos” e “independência e auto confiança”. Destas, a CCE que apresenta uma diferença considerável em relação ao gênero feminino é a última, na qual os homens possuem 0,8 pontos a mais que as mulheres. As mulheres apresentam melhor desenvolvimento em três CCE's: “comprometimento”, “estabelecimento de metas” e “busca de informações”. Destas, a CCE “busca de informações” apresenta uma diferença considerável (0,6 pontos) em relação ao gênero masculino.

De maneira geral, constata-se a inexistência de uma diferença significativa em relação ao perfil empreendedor de homens e mulheres.

<sup>8</sup> Este resultado está em conformidade com a teoria emergente sobre empreendedorismo.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa investiga a inter-relação entre o perfil empreendedor de administradores e seus assessores diretos. Parte-se do pressuposto de que um maior alinhamento entre as características empreendedoras de administradores e secretários executivos pode representar uma vantagem competitiva ao permitir uma maior dinamização de idéias inovadoras.

Embora resultados indiquem que estudantes dos cursos de graduação em Administração e Secretariado Executivo apresentam perfil empreendedor, a comparação das médias obtidas em cada característica (Gráfico 3) revela que estudantes de Secretariado caracterizam-se por indicadores sistematicamente menores (exceto para “estabelecimento de metas” e “comprometimento”). A realização do teste de comparação de médias, entretanto, sugere que em sete características alunos dos cursos de ADM e SEB apresentam médias equivalentes.

Conquanto se possa argumentar que a análise das características empreendedoras de secretários executivos não é relevante, posto que tais profissionais devem, em tese, desenvolver outras e distintas habilidades (notadamente de suporte à decisão gerencial), esta pesquisa baseia-se na noção de que o empreendedorismo enquanto fundamento da inovação é importante para o desenvolvimento das vantagens competitivas que suportam o crescimento da firma. Neste panorama, a existência disseminada de características comportamentais empreendedoras é, *per se*, relevante, independentemente da função exercida por um dado agente ou colaborador.

Tendo em vista os argumentos acima, esta pesquisa revela importantes oportunidades de aprimoramento do ensino, sobretudo nos cursos de Secretariado Executivo. Alunos deste curso podem ser incentivados a desenvolverem melhores habilidades relacionadas à busca de oportunidades e iniciativa, busca de informações e autoconfiança.

---

<sup>8</sup> Testes de comparação de médias indicam que as respectivas médias são equivalentes entre os dois grupos.

Com o intuito de se obter uma visão mais abrangente, estudos futuros devem englobar outras categorias funcionais e uma amostra mais diversificada de acadêmicos, inclusive em respeito à diversidade de localizações. O presente estudo, enfatize-se, é em certo grau limitado ao pesquisar alunos de duas universidades localizadas nas regiões Sul e Sudeste do país.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BUSENITZ, Lowell W.; BARNEY, Jay B. *Differences between entrepreneurs and managers in large organizations: biases and heuristics in strategic decision-making*. **Journal of Business Venturing**. Elsevier Science: vol. 12, n.1, p. 09-30, 1997.

DEGEN, R. **O empreendedor**: fundamentos da iniciativa empresarial. São Paulo: McGraw-Hill, 1989.

DORNELAS, José Carlos Assis. **Empreendedorismo**: transformando idéias em negócios. Rio de Janeiro: Campus, 2001.

DRUCKER, P. **Inovação e espírito empreendedor**: prática e princípios. São Paulo: Pioneira, 1987.

FARREL, L. C. **Entrepreneurship**. Fundamentos das organizações empreendedoras. São Paulo: Saraiva, 1993.

FILION, Louis Jacques. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **Revista de Administração de Empresas RAE**. São Paulo, v.39, n.4, p. 6-20, out/dez. 1999.

MCCLLELAND, David. **A sociedade competitiva**: realização e progresso social. Rio de Janeiro: Expressão e Cultura, 1972.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1989.

SCHUMPETER, Joseph A. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 2.ed. São Paulo: Nova Cultura, 1985.

THOMPSON, John L. **The world of the entrepreneur - a new perspective**. *Journal of Workplace Learning*. Bradford: v.11, n. 6, p. 209, 1999.

WALTER et al. **Empreendedor start-up X empreendedor corporativo**: um enfoque na literatura sobre suas diferenças e semelhanças. Caderno de estudos em administração. Blumenau: Nova Letra, 2006.